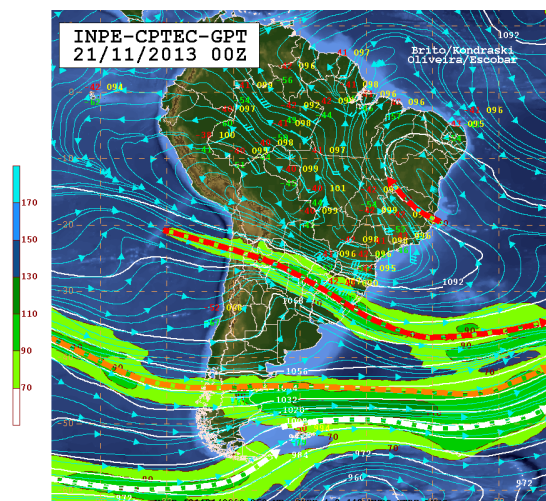


Análise Sinótica

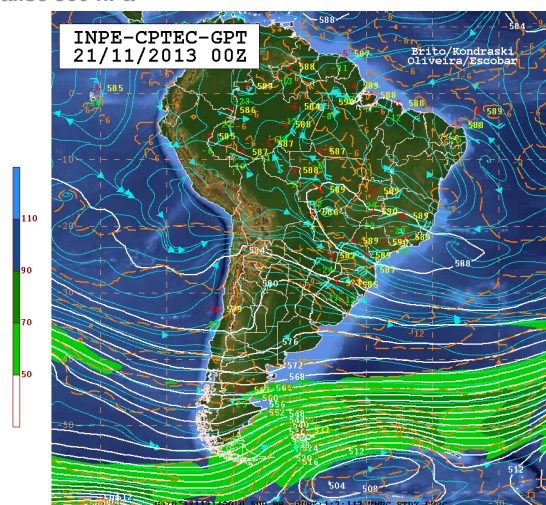
21 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



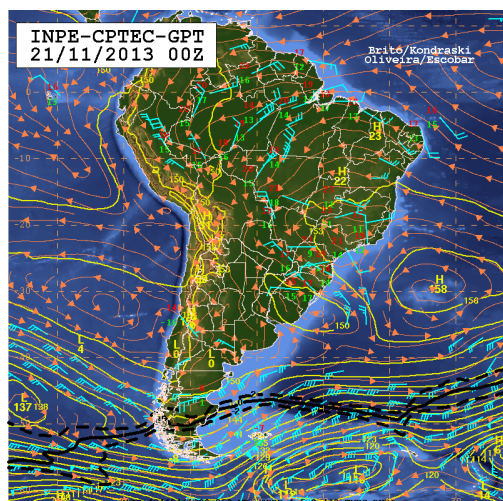
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/11, nota-se na porção centro norte do continente um padrão de circulação anticiclônico cujo centro não está tão bem configurado, distribuída de forma bastante alongada e posicionada no sentido noroeste/sudeste desde o Pacífico equatorial cruzando o continente sobre parte do Equador, no Peru, parte da Bolívia, parte das Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil seguindo pelo Atlântico, a leste da Região Sul do Brasil. Na costa sul do Estado da BA (15°S/40°W), percebe-se a atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte da Região Nordeste do Brasil e Atlântico adjacente, além do ES e de MG, do norte de GO, TO e leste/nordeste do PA. A circulação resultante à atuação do anticiclone e do VCAN descritos anteriormente provoca forte difluência em parte da Amazônia, demais áreas do Centro-Oeste do Brasil e da Bolívia, além de áreas de SP e do Sul do Brasil favorecendo desta forma a intensificação da convecção nas camadas mais baixas que somado ao comportamento termodinâmico potencializa a condição de instabilidade sobre as áreas descritas acima. Nota-se um cavado cujo eixo estende-se pelo norte, noroeste e leste da Argentina saindo pelo Atlântico na altura do sul da Província de Buenos Aires. Este sistema advectam vorticidade ciclônica que auxilia a instabilizar a atmosfera sobre Paraguai, Sul do Brasil, norte da Argentina e Uruguai. Na vanguarda deste cavado percebe-se a atuação do Jato Subtropical (JST). Ao sul de 40°S nota-se os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) que atuam sobre o sul do continente de forma bastante zonal.

Análise 500 hPa



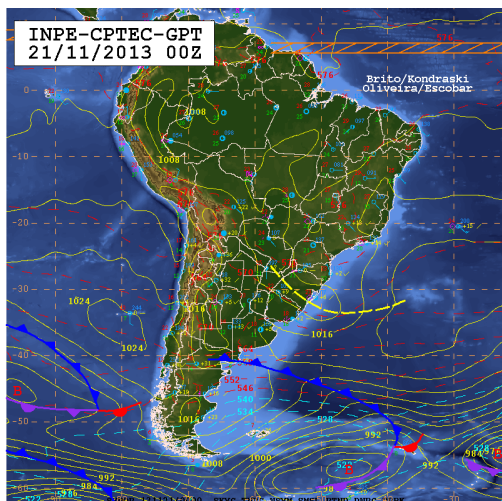
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/11, nota-se entre o Atlântico, a norte de 31°S, e grande parte do continente Sulamericano a norte de 25°S o predomínio da circulação anticiclônica, sistema que favorece a subsidência dificultando a formação de nebulosidade sobre parte do centro-leste do Brasil. Além disso, também há compressão adiabática que colabora para o transporte de ar mais seco das camadas mais secas da troposfera para áreas próximas à superfície. Sobre o continente, entre 22°S e 40°S, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), reflexo da presença do cavado descrito na alta troposfera. Este sistema mantém a advecção de vorticidade ciclônica em direção ao norte e nordeste da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai e Sul do Brasil dando suporte a instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul de 40°S percebe-se um fluxo predominantemente de oeste bastante baroclínico com a presença de um forte gradiente no campo de geopotencial e de temperatura, além da presença de fortes ventos no leste da Patagônia Argentina e oceano Atlântico. Essa condição que indica a área preferencial dos transientes, ou seja, os sistemas frontais em superfície estão atuando sobre latitudes mais elevadas e de forma bastante zonal.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/11, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 30°S. Este comportamento reflete à presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observado em superfície. Nota-se sobre o Nordeste brasileiro à presença de ventos mais significativos que conduzem umidade e massa do Atlântico para áreas desta Região, principalmente na faixa litorânea entre o sul da BA e o leste do RN. Na porção oeste deste anticiclone pode-se notar o predomínio de ventos de quadrante norte evidenciando a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) cuja pista está direcionada, justamente, sobre o Paraguai, extremo norte da Argentina e Região Sul do Brasil, condição que garante o combustível termodinâmico e, consequentemente, a instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Pacífico percebe-se também a atuação da circulação anticiclônica centrada em torno de 32°S/82°W refletindo, também, à presença em superfície da ASPS. A sul de 40°S nota-se a área de maior baroclinia onde é possível notar a presença de ventos mais significativos predominantemente de oeste.

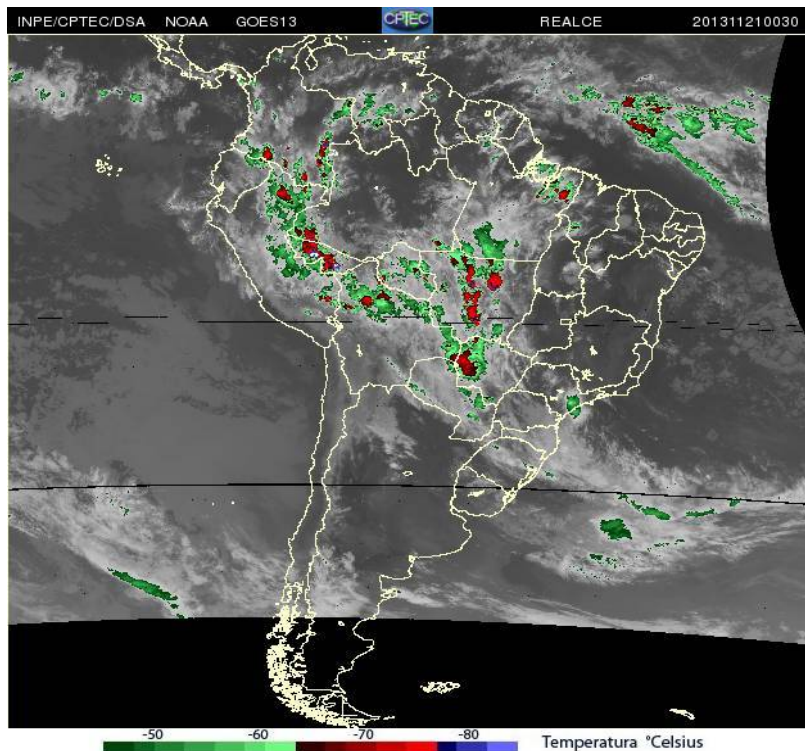
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (21/11), observa-se um cavado invertido passando pelo RS e Atlântico, na borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que está centrada a leste de 30°W com valor de 1020 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre a faixa leste do continente Sulamericano, de Buenos Aires ao Nordeste brasileiro. Nota-se uma frente fria entre o leste da Patagônia Argentina e Atlântico até seu ciclone de 980 hPa em oclusão em torno de 58°S/48°W. Outros sistemas frontais atuam no Atlântico a leste de 30°W e sul de 37°S. No Pacífico verifica-se a presença de um sistema frontal entre, aproximadamente 32°S/49°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa por volta de 35°S/80°W. outras frentes frias atuam no Pacífico a sul de 50°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/10°N, estando na sua posição mais a norte próximo ao continente Sulamericano.

Satélite

21 November 2013 - 00Z



Previsão

Hoje (quinta-feira, 21/11) o cavado em 500 hPa se estende sobre o norte e nordeste da Argentina, Paraguai e RS, e isto deverá provocar chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos, em grande parte da Região Sul. Entre SP e a Região Norte o calor e elevada umidade do serão responsáveis por pancadas de chuva localmente forte. Entre o leste de MT e o centro, sul e norte de GO haverá possibilidade de pancadas de chuva, devido a influência da borda sudoeste do VCAN, o qual terá seu centro-leste da BA. Esse sistema será responsável por pancadas de chuva localmente forte entre o centro-oeste do PI ao leste do PA. No fim do dia estará formada no oceano uma frente fria, que deverá chegar até o litoral sul de SC. Esse sistema terá característica subtropical.

Na sexta-feira (22/11) o cavado em 500 hPa atinge o MS e o PR, vindo a intensificar a instabilidade entre SP, RJ, sul de MG, Triângulo Mineiro, nordeste de MS e sudoeste de GO. Entretanto, poderá provocar chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos entre o litoral norte e Vale do Paraíba em SP, litoral sul e sul do RJ, principalmente entre à tarde e à noite. Além disso, haverá muitas descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento. No oceano os modelos tendem a prever uma onda frontal nas proximidades do litoral de SP e do RJ. No Nordeste o VCAN ainda atuará em grande parte dessa Região, norte de MG e do ES, grande parte de TO e nordeste de GO. Porém, entre o centro-oeste do CE e o norte e litoral do MA haverá pancadas de chuva localmente forte por causa da influência desse sistema.

No sábado (23/11) e no domingo (24/11) a convergência de umidade em baixos níveis estará concentrada entre o norte de SP, RJ, ES, MG, GO, MT e sul de RO, onde poderá chover localmente forte em algumas áreas, com acumulados significativos no sul e sudeste de MG, sul do ES e norte do RJ. Isto será causado também pela presença do avanço do cavado em 500 hPa para a direção nordeste entre o continente e o oceano, e atuando com o eixo entre o leste de MS e o litoral de SP e Atlântico. No Nordeste deverá chover entre parte da BA e o centro do MA, devido a presença do VCAN deslocado para o oceano. Este sistema provoca difluência no escoamento favorecendo condições para pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte. Entre o litoral do RJ e o de SC ainda poderá ter chuva fraca e isolada, devido a circulação em baixos níveis, que será favorecida pela presença da borda noroeste de uma alta pressão marítima, a qual tem características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

